
Relatório de Execução Orçamental

AdTA - Águas do Tejo Atlântico

4º trimestre 2018



Índice do relatório

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Económico-Financeiros

3. Indicadores Comerciais

4. Investimentos

5. Eficiência Operacional

ANEXO

Fichas individuais de acompanhamento do investimento



I. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

4.º Trimestre 2018

Demonstração de Resultados		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Per.homól.	Orçam.
Venda de subproduto	mEur	9	16	26	32	32	34	35 ▼
Prestação de Serviços: Saneamento	mEur	20 566	41 143	61 673	82 232	82 232	79 076	82 263 ▼
Rend. Construção (IFRIC 12)	mEur	669	3 162	5 680	9 139	9 139	2 984	2 675 ▲
Desvio de recuperação de gastos	mEur	-3 913	-12 864	-19 363	-14 098	-14 098	-2 544	-12 654 ▼
Volume de Negócios	mEur	17 330	31 456	48 015	77 304	77 304	79 550	72 320 ▲
Custo das vendas/variação inventários	mEur	-1 067	-4 294	-7 940	-11 961	-11 961	-5 377	-5 228 ▼
Margem Bruta	mEur	16 263	27 162	40 075	65 343	65 343	74 173	67 092 ▼
Fornecimentos e serviços externos	mEur	-6 291	-12 154	-18 599	-25 573	-25 573	-26 445	-27 612 ▲
Gastos com pessoal	mEur	-2 880	-5 304	-7 544	-10 090	-10 090	-11 113	-10 867 ▲
Amortizações	mEur	-4 945	-9 910	-14 899	-19 938	-19 938	-19 957	-19 779 ▼
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	mEur	0	16	16	12	12	-3 162	0 ▲
Outros Gastos e Perdas Operacionais	mEur	- 192	- 335	- 498	- 669	- 669	- 772	- 768 ▲
Subsídios ao Investimento	mEur	1 184	2 373	3 571	4 768	4 768	4 779	4 754 ▲
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	mEur	127	197	283	525	525	82	489 ▲
Resultados Operacionais	mEur	3 266	2 045	2 405	14 377	14 377	17 585	13 310 ▲
Gastos Financeiros	mEur	-2 059	-4 114	-6 151	-8 178	-8 178	-9 766	-8 237 ▲
Rendimentos Financeiros	mEur	299	604	869	1 087	1 087	1 179	1 196 ▼
Resultados Financeiros	mEur	-1 760	-3 509	-5 282	-7 091	-7 091	-8 587	-7 040 ▼
Resultados Antes de imposto	mEur	1 506	-1 464	-2 878	7 286	7 286	8 998	6 269 ▲
Imposto sobre o Rendimento	mEur	- 138	1 050	3 846	-1 778	-1 778	-2 118	- 551 ▼
Resultado Líquido do Exercício	mEur	1 369	- 414	969	5 508	5 508	6 880	5 719 ▼

Indicadores de Resultados		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Per.homól.	Orçam.
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes (ajustado) ¹	mEur	7 180	14 910	21 768	28 475	28 475	20 129	25 963
EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation (ajustado) ¹	mEur	10 940	22 431	33 080	43 634	43 634	38 469	40 988
Margem EBITDA (ajustado) ¹	%	53,2%	54,5%	53,6%	53,0%	53%	51,0%	45,8%
Gastos Operacionais/EBITDA (ajustado) ¹	%	134,4%	128,6%	132,0%	135,4%	135%	149%	150,2%

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

INTRODUÇÃO

- Os valores de orçamento apresentados correspondem à estimativa para o período em análise - 4º trimestre de 2018, constantes da revisão do Plano de Atividades e Orçamento (PAO), para o triénio 2018-2020, submetido à Tutela em 16/08/2018.

- O PAO de 2018 obteve despacho favorável do Ministério das Finanças a 28/12/2018, tendo sido aprovado pelo Ministério do Ambiente e Transição Energética a 08/03/2019.

RESULTADO LÍQUIDO (RL) 5,5 ME

O Resultado Líquido a dezembro ascende a 5,5 milhões de euros, evidenciando a reversão do registo da correção ao desvio de recuperação de gastos de 2017, efetuado na sequência da decisão do Regulador sobre a eficiência produtiva desse ano.

O montante não aceite pelo Regulador estava pendente da celebração de acordos escritos com os Municípios de Sintra e de Torres Vedras, o que se concretizou em 2018, tendo por isso sido anulado o efeito da correção.

Com esta alteração o Resultado Líquido passou a refletir a remuneração acionista, correspondente à remuneração garantida do capital investido, apurada com base na variação média da taxa OT no período (1,84%), acrescida de 3% de prémio de risco.

I. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

4.º Trimestre 2018

RESULTADO LÍQUIDO (continuação)

O Desvio de Recuperação de Gastos (bruto) apresenta um superavit de 14,1 M€. O resultado alcançado no período, sem o efeito do DRG, foi de 15,6 milhões de euros, conforme se demonstra no quadro:

Desvio de Recuperação de Gastos	Unid.	1T2018	2T2018	3T2018	4T2018
Resultado Líquido sem desvio	mEur	4 237	9 013	15 158	15 568
Correção do Desvio de 2017	mEur	0	3 143	3 143	0
Remuneração Acionista	mEur	1 369	2 729	4 112	5 508
Desvio de Recuperação de Gastos Líquido	mEur	-2 868	9 427	14 189	10 060
Efeito da variação da taxa	mEur	0	0	0	414
Taxa de imposto	%	26,72%	26,72%	26,72%	25,70%
Desvio de Recuperação de Gastos Bruto	mEur	-3 913	12 864	19 363	14 098

A variação do desvio para o valor orçamentado é essencialmente devida ao registo de menos gastos com FSE, acrescida da variação em baixa da taxa de remuneração acionista.

VOLUME DE NEGÓCIOS (VN)

Prestação de serviços	77,3 M€
Rendimentos da Construção (IFRIC 12)	82,2 M€
Desvio de Recuperação de Gastos	9,1 M€
	(14,0) M€

A Prestação de Serviços registada iguala praticamente o valor orçamentado. A determinação dos rendimentos tarifários da concessão contribui para o alinhamento de valores, sendo o desvio essencialmente resultante da atividade faturada com base em medição de caudal, tais como o transporte e o serviço de tratamento prestado a utilizadores privados.

No que respeita ao rédito (IFRIC12), a variação face ao orçamento é inerente à variação do investimento realizado vs previsto, uma vez que a empresa não tem margem com os serviços de construção.

GASTOS OPERACIONAIS (GO)

59,1 M€

Os Gastos Operacionais (GO) sem o efeito da IFRIC12, ascendem a 59,1 milhões de euros, evidenciando apenas 1% a menos de desvio face ao valor orçamentado.

As amortizações, os Fornecimentos e Serviços Externos e os Gastos com Pessoal são os gastos que contribuem mais significativamente para a formação dos GO.

- O custo das vendas registado foi de 2,8 milhões de euros, sem o efeito da IFRIC 12. Comparativamente ao valor orçamentado temos o registo de consumos 11% superiores.
- Os Fornecimentos e Serviços Externos têm uma realização de 25,6 milhões de euros, sendo menores que o orçamentado em 7%.
- Os Gastos com Pessoal ascendem a 10,1 milhões de euros, apresentando uma realização 7% abaixo do orçamentado. Para esta situação contribuiu essencialmente o facto de terem sido capitalizados serviços internos das áreas técnicas associadas à realização de investimentos no valor de 0,9 M€.
- As amortizações são de 19,9 milhões de euros encontrando-se em conformidade com o valor orçamentado.

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO

4,8 M€

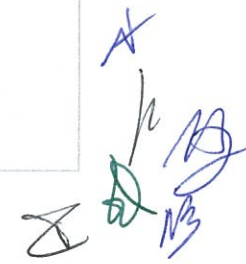
- O subsídio ao investimento reconhecido no exercício está conforme com o montante orçamentado.

RESULTADO FINANCEIRO

(7,1) M€

- O resultado financeiro é negativo em 7,1 milhões de euros. Para a sua formação contribuíram 1,1 milhões de euros de ganhos e 8,2 milhões de gastos, na sua maioria decorrentes de juros de empréstimos BEI.

O empréstimo concedido à AdP SGPS que no trimestre ascendeu a 40,6 milhões de euros, contribuiu para a melhoria dos ganhos financeiros registados.



2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

4.º Trimestre 2018

Demonstração da Posição Financeira		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Per.homól.	Orçam.
Ativos não correntes	mEur	565 860	552 470	544 542	545 815	545 815	572 901	555 225 ▼
Ativo intangível	mEur	460 833	459 316	457 929	456 009	456 009	463 954	458 851 ▼
Ativo fixo tangível	mEur	192	178	173	205	205	203	178 ▲
Desvios de recuperação gastos	mEur	37 062	28 111	21 613	26 878	26 878	40 976	28 322 ▼
Fundo reconstituição capital	mEur	11 289	8 446	8 447	8 447	8 447	11 289	11 289 ▼
Impostos diferidos ativos	mEur	54 635	54 722	54 808	52 857	52 857	54 547	54 897 ▼
Clientes e outros ativos não correntes	mEur	1 849	1 696	1 573	1 420	1 420	1 932	1 688 ▼
Ativos correntes	mEur	101 530	96 473	107 376	104 845	104 845	94 095	94 875 ▲
Clientes	mEur	21 171	23 990	19 925	17 464	17 464	22 206	19 322 ▼
Disponibilidades	mEur	46 047	9 210	23 056	42 261	42 261	10 871	11 627 ▲
Outros ativos correntes	mEur	34 312	63 273	64 395	45 121	45 121	61 018	63 926 ▼
Total do Ativo	mEur	667 390	648 943	651 918	650 660	650 660	666 996	650 100 ▲
Capital Social	mEur	113 528	113 528	113 528	113 528	113 528	113 528	113 528 =
Ações próprias	mEur	- 6 458	- 6 458	- 2 521	- 2 521	- 2 521	- 6 458	- 6 458 ▲
Reservas e outros ajustamentos	mEur	344	344	344	344	344	0	344 =
Resultados transitados	mEur	372	372	372	372	372	0	372 =
Resultado líquido	mEur	1 369	- 414	969	5 508	5 508	6 880	5 719 ▼
Total do Capital Próprio	mEur	109 154	107 371	112 691	117 230	117 230	113 949	113 504 ▲
Passivos não Correntes	mEur	520 305	514 414	511 000	506 889	506 889	523 252	509 162 ▼
Financiamentos obtidos	mEur	229 785	226 653	225 298	222 087	222 087	231 140	223 417 ▼
Subsídios ao investimento	mEur	138 126	136 936	135 747	134 948	134 948	139 511	133 972 ▲
Acrés. Custos Investim. Contratual	mEur	123 462	124 501	125 568	125 248	125 248	122 423	126 579 ▼
Outros passivos não correntes	mEur	28 932	26 324	24 387	24 606	24 606	30 178	25 194 ▼
Passivos Correntes	mEur	37 932	27 159	28 228	26 540	26 540	29 795	27 434 ▼
Financiamentos obtidos	mEur	8 414	8 796	9 061	9 150	9 150	8 149	9 150 ▼
Outros passivos correntes	mEur	29 518	18 363	19 167	17 390	17 390	21 646	18 283 ▼
Total do Passivo	mEur	558 237	541 572	539 228	533 430	533 430	553 047	536 596 ▼
Total do Passivo e do Capital Próprio	mEur	667 390	648 943	651 918	650 660	650 660	666 996	650 100 ▲

Indicadores da Posição Financeira		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Per.homól.	Orçam.
Capital Empregue ¹	mEur	307 977	402 015	411 524	409 437	409 437	310 538	405 475
Autonomia Financeira	%	16%	17%	17%	18%	18%	17%	17%
Liquidez Geral	n.º	2,7	3,6	3,8	4,0	4,0	3,2	3,5
Solvabilidade	n.º	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Fundo de Maneio	mEur	63 599	69 315	79 149	78 305	78 305	64 300	67 441
ROCE - Rentabilidade do Capital Empregue ¹	%	2,3%	3,7%	5,3%	3,5%	3,5%	6,5%	6,4%
ROE - Rentabilidade do Capital Próprio	%	1,3%	-0,4%	0,9%	4,7%	4,7%	6,0%	5,0%
ROA - Rentabilidade dos Ativos	%	0,2%	-0,1%	0,1%	0,8%	0,8%	1,0%	0,9%

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

POSIÇÃO FINANCEIRA

- O Ativo total atingiu os 650,7 milhões de euros, representando o ativo intangível líquido um total de 456,0 milhões de euros.

- O desvio de recuperação de gastos acumulado é de 26,9 milhões de euros, traduzindo na sua evolução uma redução de 5% para o orçamentado.

- Os investimentos financeiros suportados pelo Fundo de Reconstituição do Capital proveniente das empresas extintas, registaram este ano uma redução de 2,8 milhões de euros, na sequência do vencimento do CEDIM (Certificado Especial de Dívida de Médio e Longo Prazo), constituído pela Águas do Oeste. Saliente-se que à medida que estes certificados se forem vencendo, o seu valor é transferido para as disponibilidades da empresa.

- A dívida corrente de Clientes, sem imparidades, ascende a 17,9 milhões de euros dos quais 16,0 milhões de euros são relativos a clientes municipais. A melhoria para o orçamentado resulta essencialmente da diminuição das dívidas de Sintra e de Torres Vedras bem como da recuperação de outras menos significativas, que estavam em atraso.

- Em Clientes não correntes estão registados 1,4 milhões de euros relativos ao acordo celebrado com o Município da Nazaré.

- Os outros ativos correntes no total de 45,1 milhões de euros são compostos por Devedores Diversos, Devedores por Acréscimos de Rendimentos (juros) e por Empréstimos Concedidos.



2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

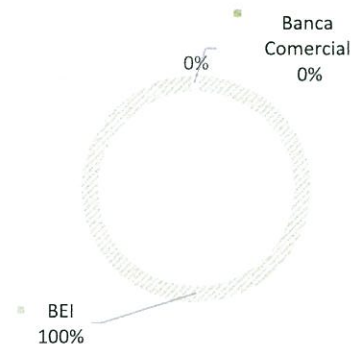
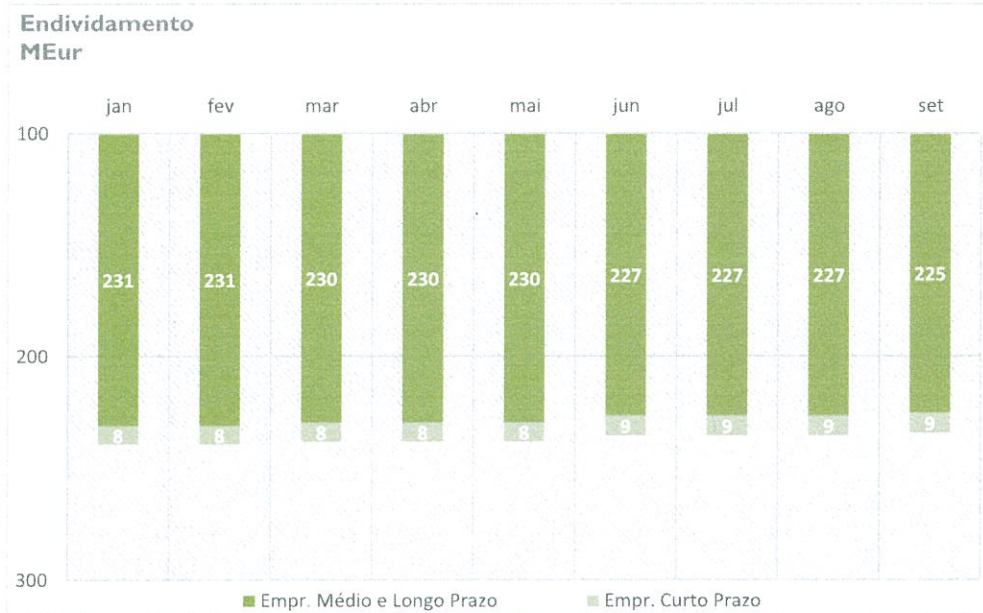
4.º Trimestre 2018

Financiamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Per.homól.	Orçam.
Empréstimos	mEur	238 199	235 449	234 359	231 237	231 237	239 289	232 567
Médio e Longo Prazo	mEur	229 785	226 653	225 298	222 087	222 087	231 140	223 417
BEI	mEur	231 188	228 032	226 653	223 417	223 417	232 567	223 417
Ajust. para o custo amortizado	mEur	-1 403	-1 379	-1 354	-1 330	-1 330	-1 427	0
Curto Prazo	mEur	8 414	8 796	9 061	9 150	9 150	8 149	9 150
BEI	mEur	8 414	8 796	9 061	9 150	9 150	8 149	9 150

Indicadores de Financiamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Per.homól.	Orçam.
Dívida Financeira	mEur	238 199	235 449	234 359	231 237	231 237	239 289	232 567
Debt to equity	%	218%	219%	208%	197%	197%	210%	2,0
Net Debt - Endividamento líquido¹	mEur	150 363	157 793	142 856	139 929	139 929	160 130	149 652
Net Debt to EBITDA¹	n.º	3,4	3,5	3,2	3,2	3,2	3,9	3,7
PMR - Prazo Médio de Recebimentos²	dias	61	66	63	61	61	n.d.	86
PMP - Prazo Médio de Pagamentos²	dias	70	59	61	58	58	n.d.	64

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

² Indicadores auditados.



As ações próprias registaram uma redução de 3,9 milhões de euros decorrente da alienação ao Município de Lisboa de um conjunto de 3.586.998 ações anteriormente pertencentes ao Município de Cascais.

A alienação foi efetuada ao valor nominal unitário de um euro. Com esta aquisição o Município de Lisboa reforçou a participação no capital da Tejo Atlântico, passando a deter 18,38%, a que corresponde 20,9 M€ de capital subscrito e realizado.

DÍVIDA FINANCEIRA 231,2 M€

- O Endividamento é integralmente suportado por financiamento do BEI. Este ano, foram amortizados 8,1 milhões de euros de dívida, 3,1 M€ dos quais no trimestre em apreço.

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO 140,0 M€

- A formação do Endividamento Líquido engloba o valor dos empréstimos e o conjunto de disponibilidades existentes, onde se inclui o empréstimo concedido à Holding, que a dezembro mantém um total de 40,6 milhões de euros.

A variação deste indicador (Net Debt) para o orçamentado, resulta essencialmente do nível de disponibilidades previstas ser inferior às efetivas em 6%.

3. INDICADORES COMERCIAIS

4.º Trimestre 2018

Atividade Comercial		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Per.homól.	Orçam.
Volume de atividade (faturado)	Mm³	45,6	45,8	45,6	45,9	182,9	183,1	181,2
Volume de atividade - saneamento	Mm ³	45,6	45,8	45,6	45,9	182,9	183,1	181,2
Volume de Negócios³	mEur	20 575	20 585	20 540	20 565	82 264	79 110	82 299
Volume negócios - saneamento	mEur	20 575	20 585	20 540	20 565	82 264	79 110	82 299
Dívidas de Utilizadores								
Dívida total	mEur	25 612	28 201	23 457	17 919	17 919	24 269	21 010
Dívida vencida total	mEur	9 721	9 704	8 449	4 572	4 572	7 445	n.d.
Acordos de pagamento	mEur	2 682	2 530	2 395	2 341	2 341	2 766	n.d.
Injunções	mEur	3 684	3 684	3 684	1 838	1 838	3 684	n.d.

³ Não inclui o efeito do Desvio de recuperação de gastos nem os Rendimentos de Construção.

Faturação		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Per.homól.	Orçam.
Total de efluentes faturados Municípios	mm³	45 599	45 648	45 524	45 532	182 303	182 812	181 224
Sistema da Grande Lisboa	mm ³	40 170	40 170	40 170	40 170	160 681	161 739	160 785
Sistema do Oeste	mm ³	5 429	5 477	5 354	5 362	21 622	21 073	20 439
Total de efluentes faturados Outros	mm³	50	121	53	348	572	261	0
TOTAL	mm³	45 649	45 769	45 577	45 880	182 875	183 073	181 224

Dívidas de Utilizadores *		2018						
		Div. Total	Div. Vencida	Div. Corrente	Div. Acordos	Div. Injunções	Div. Juros	Div. Outros
Dívida Total	mEur	16 032	4 519	11 417	2 341	1 838	436	0

* Dívida respeitante a Municípios

DÍVIDA DE CLIENTES MUNICIPAIS

16,0 M€

- A Dívida total dos utilizadores Municipais ascende a 16,0 milhões de euros, dos quais 4,5 milhões de euros são dívida vencida.

Na dívida vencida o valor mais significativo respeita ao Município de Torres Vedras, num total de 3,7 milhões de euros, dos quais 1,4 milhões de euros estão titulados.

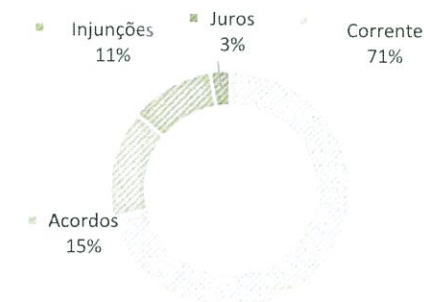
Refira-se que a redução da dívida vencida decorre da anulação total da dívida de Sintra, que se encontrava reconhecida em imparidade e de parte da dívida de Torres Vedras, ambas já reconhecidas em imparidade, não tendo por isso impacto no exercício.

ATIVIDADE

182,9 Mm³

- O caudal de água residual faturado foi de 182,9 milhões de m³. Este caudal é formado pelo caudal resultante dos rendimentos tarifários aplicados aos clientes municipais, que têm uma tarifa implícita, acrescido do caudal medido e faturado aos restantes clientes do sistema.

O sistema da Tejo Atlântico abrange, quase na totalidade, 23 Municípios, situados na Grande Lisboa e Oeste. Os volumes mais significativos situam-se na Grande Lisboa, que representa 88% do total de atividade, com destaque para Lisboa, Sintra, Cascais, Oeiras, Amadora, Loures e Odivelas.



(Assinaturas manuscritas)

4. INVESTIMENTOS

4.º Trimestre 2018

Investimento	mEur	Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Per.homól.	Orçam.
Investimento	mEur	774	2 396	2 529	9 170	9 170	3 195	17 553
Saneamento	mEur	769	2 393	2 518	9 139	9 139	3 172	17 553
Estrutura	mEur	5	3	11	31	31	23	0

Investimento mensal: realizado vs previsto
mEur



INVESTIMENTO

9,2 ME

- A realização de investimento mantém-se ainda reduzida face ao orçamentado, com um desvio de 48%.

A realização no ano tem como investimentos mais significativos as seguintes obras:

- Beneficiação da ETAR de Beirolas;
- Construção do emissário A-do-Baço;
- Remodelação da ETAR da Maceira;
- Remodelação dos interceptores de Camarate, Apelação e Unhos;
- Construção da Estação Elevatória da Carvoeira - Fase II;
- Melhorias de Proteção e Segurança na ETAR de Chelas;
- Reabilitação do sistema elevatório da Póvoa de Santa Iria;
- Reabilitação do emissário da Castelhana no troço entre a A5 e o interceptor geral.

O investimento conta ainda com uma capitalização de gastos de 0,9M€.

Investimento específico para acompanhamento ¹	Início Real/Previsto ²	Conclusão Prevista ²	mEur	Execução Acumulada ³				Execução Prevista ³ 2018	Execução do Ano (%)	Valor Total Previsto ³	
				Anterior	1º T	2º T	3º T				4º T
1 Beneficiação da ETAR de Beirolas - Fase I	set/18	nov/20	mEur	0	0	0	0	360	562	64%	6 252
2 Remodelação dos Intercetores de Camarate, Apelação e Unhos	jan/18	mai/19	mEur	0	0	980	1 415	2 013	2 471	81%	3 786
3 Reabilitação do emissário de Caparide, na zona de Sintra	jan/18	ago/19	mEur	0	36	73	418	738	1 579	47%	2 789
4 Construção do Emissário de A-do-Baço	nov/17	nov/18	mEur	7	94	269	474	586	794	74%	875
5 Remodelação da Etar da Maceira	set/17	jul/18	mEur	17	77	207	329	615	563	109%	738

¹ Fichas individuais de acompanhamento da componente empreitadas, anexas ao presente relatório.

² Datas conforme PAO2018.

³ Inclui Empreitada, Estudos e Projetos, Fiscalização, Assessoria e Outros.

5. EFICIÊNCIA OPERACIONAL

4.º Trimestre 2018

Plano de redução de custos (PRC)		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2018	Per.homól.	Orçam.
EBITDA	mEur	8 211	11 955	17 304	34 315	34 315	37 542 ▼	33 088 ▲
EBITDA Ajustado¹	mEur	10 940	22 431	33 080	43 634	43 634	38 469 ▲	40 988 ▲
(1) Custo das Vendas/ Variação dos Inventários	mEur	398	1 132	2 261	2 823	2 823	2 392 ▲	2 553 ▲
(2) Fornecimentos e Serviços Externos	mEur	6 291	12 154	18 599	25 573	25 573	26 445 ▼	27 612 ▼
(3) Gastos com o pessoal s/ indemnizações	mEur	2 880	5 304	7 544	10 090	10 090	11 113 ▼	10 867 ▼
(4) Gastos Operacionais (GO) (1)+(2)+(3)	mEur	9 569	18 590	28 404	38 486	38 486	39 950 ▼	41 032 ▼
(5) Volume de Negócios (VN)²	mEur	20 575	41 159	61 699	82 264	82 264	79 110 ▲	82 299 ▼
(6) Peso dos Gastos (GO)/(VN) = (4)/(5)	%	47%	45%	46%	47%	47%	50% ▼	50% ▼
(i) Gastos com deslocações e alojamento	mEur	20	49	74	137	137	86 ▲	86 ▲
(ii) Gastos com ajudas de custo (G. c/Pessoal)	mEur	1	3	5	10	10	7 ▲	7 ▲
(iii) Gastos com a frota automóvel	mEur	209	445	633	755	755	955 ▼	878 ▼
(6) Total = (i) + (ii) + (iii)	mEur	230	497	711	901	901	1 048 ▼	971 ▼
(7) Estudos, pareceres e projetos de consultoria	mEur	0	0	0	0	0	0 =	0 =
Número total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	Unid.	361	364	365	372	372	365 ▲	384 ▼
N.º Órgãos Sociais (CA+CF)	Unid.	9	9	9	9	9	10 ▼	10 ▼
N.º Cargos de Direção	Unid.	6	6	6	6	6	6 =	6 =
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)	Unid.	346	349	350	357	357	349 ▲	368 ▼
N.º Trabalhadores/ N.º CD	Unid.	58	58	58	60	60	58 ▲	61 ▼
Número de viaturas	Unid.	144	144	144	144	144	143 ▲	147 ▼

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

² Volume de negócios sem DRG e IFRIC12.

Nos termos do n.º7 do artigo 45.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio (DLEO2018), apresenta-se a evolução dos gastos operacionais face ao orçamento aprovado (PAO2018).

A análise do cumprimento dos resultados da execução do ano de 2018, poderá ser observada no capítulo do Cumprimento das Orientações Legais, constante do Relatório e Contas da empresa.



ANEXO

4.º Trimestre 2018

Fichas individuais de acompanhamento do investimento

Ficha 1 - Beneficiação da ETAR de Beirolas - Fase I

Ficha 2 - Remodelação dos Intercetores de Camarate, Apelação e Unhos

Ficha 3 - Reabilitação do emissário de Caparide, na zona de Sintra

Ficha 4 - Construção do Emissário de A-do-Baço

Ficha 5 - Remodelação da ETAR da Maceira



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-08-2017

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Beneficiação da ETAR de Beirolas - Fase I

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

dez/18

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

nov/18

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

5 344 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

-11%

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

345 (milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

6%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

2 (meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

0,5 (meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

2 (meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

O projeto de execução da empreitada foi concluído e foram já realizados os trabalhos de preparação e a montagem do estaleiro. Atualmente encontra-se em curso a fase de execução das fundações.

A execução da presente empreitada reveste-se de elevada complexidade, pois é necessário manter a atual instalação em funcionamento.

A estimativa atual do valor total da obra corresponde ao valor de adjudicação da empreitada.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Não aplicável.

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

- (milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-08-2017

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Remodelação dos intercetores de Camarate, Apelação e Unhos

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

dez/18

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

abr/18

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

2 537 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

-24%

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

1 961 (milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

77%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

3 (meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

-5 (meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

-2 (meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Encontram-se já executados cerca de 2,6 km dos intercetores e colectores previstos na empreitada. Em termos de trabalhos executados destaca-se também a construção das estações elevatórias das Lezírias e do Cabeço da Agueira, que se encontram atualmente em fase de acabamentos.

A estimativa atual do valor total da obra corresponde ao valor de adjudicação da empreitada. Salientam-se algumas situações de infraestruturas não cadastradas que condicionam a colocação da tubagem no local previsto no projeto de execução ainda não solucionadas.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Não aplicável.

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

- (milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16")

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-08-2017

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Reabilitação do emissário de Caparide, na zona de Sintra (cx CP0010.00 a CP1630.00)

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

dez/18

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

jun/18

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

1 516 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

-33%

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

702 (milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

46%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

5 (meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

2 (meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

7 (meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

No final de dezembro de 2018, a execução física da obra é superior ao "grau de avanço da obra", que é calculado com base na faturação. Com efeito, a extensão de emissário reabilitado corresponde a cerca de 64 % da extensão total a reabilitar, percentagem essa que se encontra em linha com o previsto.

A diferença que se regista entre os valores das duas métricas resulta de otimizações e ajustes ao projeto e à sequência das atividades previstas no plano de trabalhos.

Salienta-se apenas um ligeiro atraso na fase final de contratação da empreitada, devido à necessidade de dar cumprimento às obrigações da contratação pública.

A estimativa atual do valor total da obra corresponde ao valor de adjudicação da empreitada.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Fundos comunitários

Não aplicável.

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

- (milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-08-2017

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Construção Emissário de Á-do-Baço

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

dez/18

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

jan/18

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

562

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

-30%

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

544

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

97%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

2

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

0

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

2

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

A construção do emissário A-do-Baço, numa extensão aproximada 5 km, encontra-se em fase de conclusão, estando atualmente a empreitada em fase de vistoria para efeitos de receção provisória.

Salienta-se que a estimativa atual do valor total da obra corresponde ao valor da adjudicação.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral. Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Não aplicável

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

-

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: - introdução de dados

Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

31-08-2017

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Remodelação ETAR de Maceira

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

dez/18

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

jan/18

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

685

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

-2%

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

509

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (cima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

74%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

5

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

5

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

10

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Relativamente à remodelação da ETAR da Maceira os trabalhos de construção civil encontram-se em fase de conclusão estando por realizar os arranjos exteriores, bem como a instalação, ensaios e arranque de alguns equipamentos.

A execução da presente empreitada reveste-se de elevada complexidade, pois foi necessário manter a atual instalação em funcionamento.

Verificou-se algum atraso no desenvolvimento dos trabalhos motivado pelas condições climáticas (elevada pluviosidade e arranque da fase de obra no inverno) daí resultando maior dificuldade na gestão de alguns trabalhos necessários, nomeadamente na secagem e remoção de lamas das lagoas e em excessivos caudais de ponta afluentes. Este último aliado ao facto da ETAR apresentar resultados de incumprimento pontual de descarga levou a alterações ao projeto inicial, refletindo-se no desenvolvimento dos trabalhos.

A estimativa atual do valor total da obra corresponde ao valor de adjudicação da empreitada e à modificação objetiva de contrato (álnea a) do nº 1 do artigo 311º do CCP), que se traduziu em trabalhos retirados à empreitada e na inclusão de novos trabalhos a executar, no sentido de garantir o melhor tratamento possível nesta fase.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Verificou-se algum atraso no desenvolvimento da empreitada motivado pelas condições climáticas (elevada pluviosidade e arranque da obra no inverno) o que

Fundos comunitários

Integrada na candidatura aprovada POSEUR-03-2012-FC-000005.

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

401

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

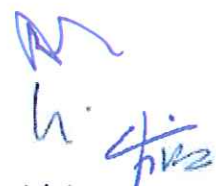
RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DO QUARTO TRIMESTRE DE 2018 DA
ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO, S.A.

INTRODUÇÃO

1. O Conselho Fiscal da Águas do Tejo Atlântico, S.A. (AdTA ou Entidade), apresenta o seu relatório de conclusões, referente à análise do Relatório de Execução Orçamental do quarto trimestre de 2018 (doravante designado por REO 4T 18), aprovado pelo Conselho de Administração em 4 de abril de 2019.
2. O REO 4T 18 em análise pelo Conselho Fiscal, apresenta-se com o PAO de 2018 aprovado pelo Conselho de Administração em 2 de agosto de 2018 (segunda versão) e submetido no SIRIEF no dia 16 de agosto de 2018. Para esta versão foi emitido o parecer do Conselho fiscal em 2 de agosto de 2018, o qual foi inserido em SIRIEF, além do parecer do Revisor Oficial de Contas. Nesta versão do PAO, já aprovada pela Tutela, existe a seguinte limitação: no horizonte temporal deste PAO, está previsto um investimento de 197,7 milhões de euros, o qual foi determinado com base em preços constantes de 2016 (tendo em conta o Estudo de Viabilidade Económica e Financeira - EVEF apresentado). Em consequência, o investimento previsto poderá estar desfasado com a realidade atual.
3. Os montantes apresentados na execução de 2018, à data deste nosso relatório, já se encontram auditados pelo Revisor Oficial de Contas, o qual emitiu em 28 de março de 2019 uma Certificação Legal de Contas sem reservas e sem ênfases.

RESPONSABILIDADES

4. Nos termos do disposto no artigo 25.º, n.ºs 2 e 3 e ao abrigo do artigo 44.º, n.º 1, alínea i) do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o qual estabelece o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial ("RJSPE"), é da responsabilidade dos titulares dos órgãos de Administração das empresas públicas, a preparação dos REO trimestrais por forma a especificar e divulgar o nível de execução orçamental, incluindo o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, bem como as operações financeiras contratadas.



5. A nossa responsabilidade, no âmbito dos mesmos diplomas, é proceder à análise da informação financeira incluída no REO 4T 18 e emitir um relatório de conclusões. Para o efeito, o Conselho Fiscal acompanhou a atividade da AdTA ao longo do quarto trimestre de 2018, através (i) da leitura das atas das reuniões da Comissão Executiva, do Conselho de Administração e da Assembleia Geral, (ii) análise da informação facultada pelo controlo de gestão, (iii) e do contacto com a Administração e seus Serviços.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

6. O REO 4T 18, apresenta os seguintes desvios entre os valores reais (a execução) e os orçamentados para o mesmo período, na Demonstração da Posição Financeira ("Balança") e na Demonstração de Resultados:



DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

<i>Em mEuros</i>	4º trimestre de 2018 (Acumulado)		Desvio em mEuros
	Real	PAO 2018	
Demonstração da Posição Financeira			
Ativo não corrente	545 815	555 225	(9 410)
Ativo corrente	104 845	94 875	9 970
Total do ativo	650 660	650 100	560
Capitais próprios	117 231	113 505	3 726
Passivo não corrente	506 889	509 162	(2 273)
Passivo corrente	26 540	27 433	(893)
Total do passivo	533 429	536 595	(3 166)
Total dos capitais próprios e passivo	650 660	650 100	560

Face ao ativo orçamentado, a posição financeira real da AdTA no final do ano de 2018, apresenta um desvio desfavorável de 560 mil euros, pelo que, de uma forma geral, encontra-se em linha com o orçamento, apesar da existência diversas variações que se compensam entre si.

Principais variações ocorridas no ativo não corrente:

- Redução de 2.8 milhões de euros na rubrica "Ativos Intangíveis", em consequência nomeadamente, das expectativas de investimento não terem sido de facto executadas. O investimento executado em 2018 foi de 9.2 milhões de euros, sendo que o previsto era de 17.8 milhões de euros;

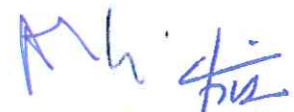
- A Entidade face ao orçamentado, apresenta um desvio de recuperação de gastos, favorável, de cerca de 1.4 milhões de euros, em consequência da otimização dos gastos executados (nomeadamente ao nível dos fornecimentos e serviços externos) e pela redução da remuneração acionista resultante da diminuição da taxa de juro das obrigações do Tesouro;
- O Desvio negativo de 2,8 milhões de euros verificado na rubrica "Fundo de reconstituição de capital" é o resultado do vencimento do Certificado Espacial de "Dívida de Médio e Longo Prazo" (CEDIM) constituído pela Águas do Oeste, facto que não estava orçamentado. De referir que à medida que estes instrumentos financeiros se vencem são transferidos para a rubrica de disponibilidades;
- O desvio negativo de 2 milhões de euros verificado na rubrica "Impostos diferidos ativos" resultante da redução da taxa de derrama, nomeadamente, na derrama municipal que passou de 1.5% para 0.56%, sendo que este facto não estava contemplado no orçamento de 2018.

Principais variações ocorridas no ativo corrente:

- A redução de 1.9 milhões de euros na rubrica "Clientes", face ao orçamentado, é essencialmente, uma consequência da estimativa do prazo médio de recebimentos utilizado para efeito de orçamentação, isto é, cerca de 86 dias, quando o prazo médio de recebimento da execução se situou nos 61 dias;
- Desvio negativo de 19,4 milhões de euros, relativo aos empréstimos concedidos junto da AdP SGPS;
- O desvio positivo ocorrido na rubrica "Disponibilidades" no montante de 30,6 milhões de euros, é explicado, nomeadamente, (1) pela redução dos empréstimos concedidos à AdP SGPS, (2) pelo vencimento do CEDIM (ver acima) e (3) pela redução do investimento face ao previsto, pois em 2018 o investimento real realizado, corresponde a aproximadamente 52% investimento previsto, o que conjugado, origina uma acumulação dos valores em disponibilidades.

Principais variações ocorridas no Capital Próprio:

- Face ao previsto, a rubrica "Ações próprias" apresenta uma redução de 3,9 milhões de euros, em virtude da alienação ao Município de Lisboa de um conjunto de 3.586.998 ações. Esta transação foi efetuada ao valor nominal unitário de um euro. Com esta aquisição o Município de Lisboa reforçou a participação no capital da AdTA passando a deter 18,38% do seu capital social (antes desta transação detinha 14,91%), a que corresponde 20,9 milhões de euros de capital subscrito e realizado.



“ O resultado líquido do ano de 2018 (que posteriormente expurgado da reserva legal e retenções na fonte de IRC, corresponde à remuneração a pagar aos acionistas), face ao previsto, reduziu em 222 mil euros, pois a taxa de juro prevista para as Obrigações do Tesouro (OT) revelou-se superior à taxa ocorrida para efeitos da execução

As principais variações no passivo não corrente, é consequência da redução, face ao orçamentado, dos financiamentos obtidos junto do BEI e dos “Acréscimos de custo do investimento contratual”, em cerca de 1,3 milhões de euros, respetivamente.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

<i>Em mEuros</i>	4º trimestre de 2018 (Acumulado)		Desvio em mEuros	Desvio %
	Real	PAO 2018		
Demonstração dos resultados				
Venda de subprodutos	31	36	(5)	-14%
Prestação de serviços (saneamento)	82 232	82 263	(31)	0%
Serviços de construção (IFRIC 12) - réditos	9 139	2 675	6 464	242%
Délice / (Superavit) tarifário	(14 098)	(12 654)	(1 444)	11%
Volume de negócios	77 304	72 320	4 984	7%
Custo das vendas / variação de inventário	(2 822)	(2 553)	(269)	11%
Fornecimento e serviços externos	(25 573)	(27 612)	2 039	-7%
Serviços de construção (IFRIC 12) - gasto	(9 139)	(2 675)	(6 464)	242%
Gastos com pessoal	(10 090)	(10 867)	777	-7%
Amortizações	(19 938)	(19 779)	(159)	1%
Provisões e perdas por imparidade/reversões	12		12	100%
Subsídios	4 768	4 754	14	0%
Outros (gastos)/rendimentos operacionais	(145)	(279)	134	-48%
Total dos gastos operacionais (GO)	(62 927)	(59 011)	(3 916)	7%
Resultados operacionais	14 377	13 309	1 068	8%
Resultados financeiros	(7 091)	(7 040)	(51)	1%
Impostos	(1 778)	(550)	(1 228)	223%
Resultado líquido do período	5 508	5 719	(211)	-4%
Volume de negócios corrigido	82 263	82 299	(36)	0%
EBITDA	34 315	33 088	1 227	4%
EBITDA ajustado	43 633	40 988	2 645	6%
GO corrigido/Volume de negócios corrigido	65,39%	68,45%	-3,07	p.p

O volume de negócios corrigido executado (82,3 milhões de euros), apresenta-se em linha com o PAO de 2018, existindo somente um desvio desfavorável de 36 mil euros.

O EBITDA e o EBITDA ajustado, face ao orçamentado apresentam um aumento de 4% e 6%, respetivamente.

O indicador real dos "Gastos operacionais corrigidos" /Volume de negócios corrigido", face ao previsto apresenta um desvio favorável de 3.07 p.p.

O resultado líquido real de 2018 (5.5 milhões de euros), deve ser analisado considerando a seguinte reconciliação para um resultado líquido ajustado (15,6 milhões de euros):

Descrição	Meuros
a) RL real de 2018	5 508
Desvio tarifário 2018 - superavit	14 098
Ajustamentos antes do efeito fiscal	14 098
Taxa de IRC	25,70%
Efeito fiscal, considerando 414 mil euros de alteração de taxa	(-1 037)
b) Desvio tarifário 2018 - superavit, após efeito fiscal	10 061
c) RL ajustado de 2018 (a) + (b)	15 569

Assim, excluindo do resultado líquido obtido em 2018 o desvio tarifário ("net" de imposto) (superavit de 10 milhões de euros) obtêm-se um resultado líquido ajustado de 15,6 milhões euros.

CONCLUSÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE A EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO QUARTO TRIMESTRE DE 2018

7. Com exceção da parte final da nota 2 acima e da nota 7.1 abaixo, considerando as análises apresentadas pelo Conselho de Administração, relativamente aos desvios identificados, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que, a informação financeira da AdTA, referente ao quarto trimestre de 2018, findo em 31 de dezembro, não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com a execução orçamental que lhe serve de suporte naquela data:

7.1 Até a esta data, o Conselho Fiscal ainda não obteve para a sua análise o parecer do ROC da Entidade relativo ao RET 4T 2018, pois este documento ainda não foi disponibilizado junto do Conselho de Administração. Assim, as nossas conclusões, encontram-se condicionadas aos assuntos que venham a ser apresentados referido parecer do ROC, sobre o qual, não existe qualquer referência neste nosso relatório;

Lisboa, 6 de abril de 2019


Armando José de Sousa

Resende
(Presidente)


Catarina Alexandra

Carvalho Fins
(Vogal)


Carlos Manuel Antunes

Bernardes
(Vogal)

Parecer do Revisor Oficial de Contas relativo à execução orçamental no quarto trimestre de 2018

Ao Conselho de Administração de
Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Introdução

Procedemos à revisão da informação financeira, incluída em Anexo, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro 2018, preparada pela Águas do Tejo Atlântico, S.A. (adiante designada por AdTA) de acordo com as disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia.

Responsabilidade do Conselho de Administração

É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a implementação e manutenção de um adequado sistema de informação; (ii) o total e adequado registo das transações financeiras ocorridas; e (iii) a preparação e submissão oportuna da informação requerida pela legislação aplicável.

Responsabilidade do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade consiste em acompanhar a atividade da AdTA e emitir o presente relatório que descreve o trabalho efetuado, bem como as eventuais situações relevantes detetadas.

Âmbito

O nosso trabalho foi realizado de acordo com a Norma Internacional de Auditoria sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE 3000). Para tal executámos os seguintes procedimentos sobre as demonstrações financeiras:

- a. Acompanhamento da atividade da AdTA através de:
 - ▶ Participação em reuniões efetuadas com os responsáveis da AdTA e leitura de atas, tendo sido solicitados e obtidos os esclarecimentos que foram considerados necessários;
 - ▶ Consulta dos balancetes e restante informação financeira relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2018; e
 - ▶ Obtenção de informação do grau de execução e desvios orçamentais, decorrentes das atividades desenvolvidas no período findo a 31 de dezembro de 2018.

- b. Observação do cumprimento das determinações legais aplicáveis, no período em 31 de dezembro de 2018, no que se refere aos seguintes aspetos:
 - ▶ Deveres de informação previstos no n.º 2 do artigo n.º 24 do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio;
 - ▶ Plano de contratação de trabalhadores previsto no artigo n.º 144 do Decreto-Lei n.º 33/2018;
 - ▶ Plano de redução de gastos operacionais conforme previsto no artigo n.º 145 do Decreto-Lei n.º 33/2018;
 - ▶ Limite de endividamento das empresas do sector empresarial do Estado no artigo n.º 146 do Decreto-Lei n.º 33/2018;
 - ▶ Princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo n.º 135 da Lei n.º 144/2017
 - ▶ Prazo médio de pagamentos de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro; e
 - ▶ Princípios de Bom Governo determinados pelo Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de outubro.

- c. Observação do cumprimento das obrigações fiscais, nomeadamente a entrega das guias de imposto e respetivos pagamentos, e a análise da situação contributiva da Empresa e das comunicações / inspeções fiscais.

O trabalho efetuado não constitui um exame às demonstrações financeiras da AdTA. Consequentemente, não estamos em condições de expressar uma opinião de auditoria.

Conclusão

Entendemos realçar as seguintes situações:

1. Os montantes relativos ao Volume de Negócios (incluindo desvio de recuperação de gastos e rendimentos da construção), no montante total de 77.304 milhares de euros a 31 de dezembro de 2018, apresentam um desvio favorável de cerca de 5 milhões de euros face aos valores orçamentados evidenciando, no entanto, cerca de 2 milhões de euros inferiores ao período homólogo. Verifica-se que as Prestação de Serviços, no montante de 82.232 milhares de euros, se encontram perto do valor orçamentado uma vez que a Empresa aplica os denominados “Rendimentos Tarifários” aprovados pelo Regulador, os quais já se encontravam orçamentados. Em comparação com o período homólogo, este valor encontra-se acima em cerca de 3,1 milhões de euros. A principal variação no volume de negócios prende-se com o Desvio de Recuperação de Gastos, apresentando a Entidade ao nível do Orçamento e período homólogo um desvio positivo de cerca de 1,4 milhões de euros e 11,5 milhões de euros respetivamente, face aos 14 milhões apresentados no exercício. A variação deve-se ao facto da taxa média das Obrigações do Tesouro ser inferior ao previsto em orçamento, a uma variação favorável dos gastos operacionais face ao orçamentado e ao reconhecimento em 2018 do acerto da parcela de Desvio de recuperação de gastos de 2017 não aceite pelo Regulador no montante de 4,1 milhões de euros.
2. No que concerne aos gastos operacionais, que totalizam 59.092 milhares de euros (excluindo o efeito dos custos referentes à IFRIC 12), a 31 de dezembro de 2018, apresentam um desvio favorável de 2,5 milhões e 4,75 milhões de euros face ao valor orçamentado e período homólogo respetivamente. Os desvios apurados são justificados essencialmente pelo aumento de consumo refletido no Custo das Vendas, a capitalização dos serviços internos das áreas técnicas associadas à realização do investimento evidenciado nos Custos com Pessoal, estando os Fornecimentos e Serviços Externos em linha com o período homólogo e apresentando um desvio de 7% face aos valores orçamentados.
3. Os Resultados Financeiros apresentam-se negativos em 7.091 milhares de euros e são constituídos essencialmente pelos custos de financiamento do BEI, encontrando-se em linha com os valores previstos em orçamento e cerca de 1.496 milhares de euros acima do período homólogo, derivando esta variação essencialmente da redução do endividamento e respetiva redução do encargo financeiro associado.
4. Relativamente à Posição Financeira, os principais contributos são os seguintes:
 - a. Ativo Intangível, ascendendo a 456.009 milhares de euros evidenciando a execução do investimento orçamentado;
 - b. Fundo Restituição de Capital apresentando uma redução de 2,8 Milhões de Euros provenientes do vencimento do Certificado Especial de Dívida de Médio e Longo Prazo constituído pelas Águas do Oeste, sendo este montante transferido para Disponibilidades.
 - c. Dívidas de Clientes encontram-se com saldo inferior ao orçamentado em cerca de 2,1 milhões de euros, igualmente apresentam um decréscimo face ao período homólogo proveniente do processo de cisão efetuado em 2017.
 - d. O Capital evidencia a alienação de ações próprias ao Município de Lisboa no montante de 3,9 Milhões de euros.
5. Os valores apresentados na coluna de Orçamento no Relatório de Execução Trimestral respeitam ao Plano de Atividade e Orçamento de 2018 aprovado pelo Conselho de Administração a 02 de agosto de 2018, o qual foi submetido à Tutela e recebeu a respetiva aprovação datada de 28 de dezembro de 2018.

6. Não verificámos inconformidades com os vários requisitos legais estabelecidos pelo Decreto-Lei 33/2018, nomeadamente no que respeita ao limite ao endividamento, prazo médio de pagamentos e plano de contratação de colaboradores. Apesar do aumento do número de colaboradores face ao exercício de 2017, o mesmo encontra-se abaixo dos valores orçamentados e os gastos com o pessoal apresentam uma redução face a 2017 e face ao orçamento, estando a Entidade a dar cumprimento do plano de redução de gastos operacionais previsto no Decreto-Lei 33/2018.

Lisboa, 4 de abril de 2019

O Revisor Oficial de Contas

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º178)
Representada por:



Rui Manuel da Cunha Vieira - ROC n.º 1154
Registado na CMVM com o n.º 20160766

Anexo I - Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Demonstração da posição financeira		31.12.2018
Ativos não correntes		
Ativos intangíveis	mEur	456 009
Ativos fixos tangíveis	mEur	205
Desvio de Recuperação de Gastos (DRG)	mEur	26 878
Fundo reconstituição capital	mEur	8 447
Impostos diferidos ativos	mEur	52 857
Clientes e outros ativos não correntes	mEur	1 420
Total dos ativos não correntes	mEur	545 815
Ativos correntes		
Clientes	mEur	17 464
Disponibilidades	mEur	42 261
Outros ativos correntes	mEur	45 121
Total dos ativos correntes	mEur	104 845
Total do ativo	mEur	650 660
Capital próprio dos accionistas maioritários		
Capital social	mEur	113 528
Acções Próprias	mEur	-2 521
Reservas e outros ajustamentos	mEur	344
Resultados transitados	mEur	372
Resultado líquido do exercício	mEur	5 508
Total do capital próprio	mEur	117 230
Passivos não correntes		
Financiamentos obtidos	mEur	222 087
Subsídios ao investimento	mEur	134 948
Acréscimos de custos do investimento contratual	mEur	125 248
Outros passivos não correntes	mEur	24 606
Total dos passivos não correntes	mEur	506 890
Passivos correntes		
Financiamentos obtidos	mEur	9 150
Outros passivos correntes	mEur	17 390
Total dos passivos correntes	mEur	26 541
Total do passivo	mEur	533 430
Total do passivo e do capital próprio	mEur	650 660

Demonstração dos resultados		31.12.2018
Venda de subproduto	mEur	32
Prestação de Serviços: Saneamento	mEur	82 232
Rend. Construção (IFRIC12)	mEur	9 139
Desvio de Recuperação de gastos	mEur	-14 098
Volume de Negócios	mEur	77 304
Custo das vendas / variação de inventário	mEur	-11 961
Margem Bruta	mEur	65 343
Fornecimentos e serviços externos	mEur	-25 573
Gastos com pessoal	mEur	-10 090
Amortizações	mEur	-19 938
Provisões e perdas por imparidade (inclui reversões)	mEur	12
Outros gastos e perdas operacionais	mEur	-669
Subsídios ao Investimentos	mEur	4 768
Outros rendimentos e ganhos operacionais	mEur	525
Resultados operacionais	mEur	14 377
Gastos financeiros	mEur	-8 178
Rendimentos financeiros	mEur	1087
Resultados financeiros	mEur	-7 091
Resultados antes de impostos	mEur	7 286
Imposto sobre o rendimento	mEur	-1 778
Resultado Líquido do Exercício	mEur	5 508